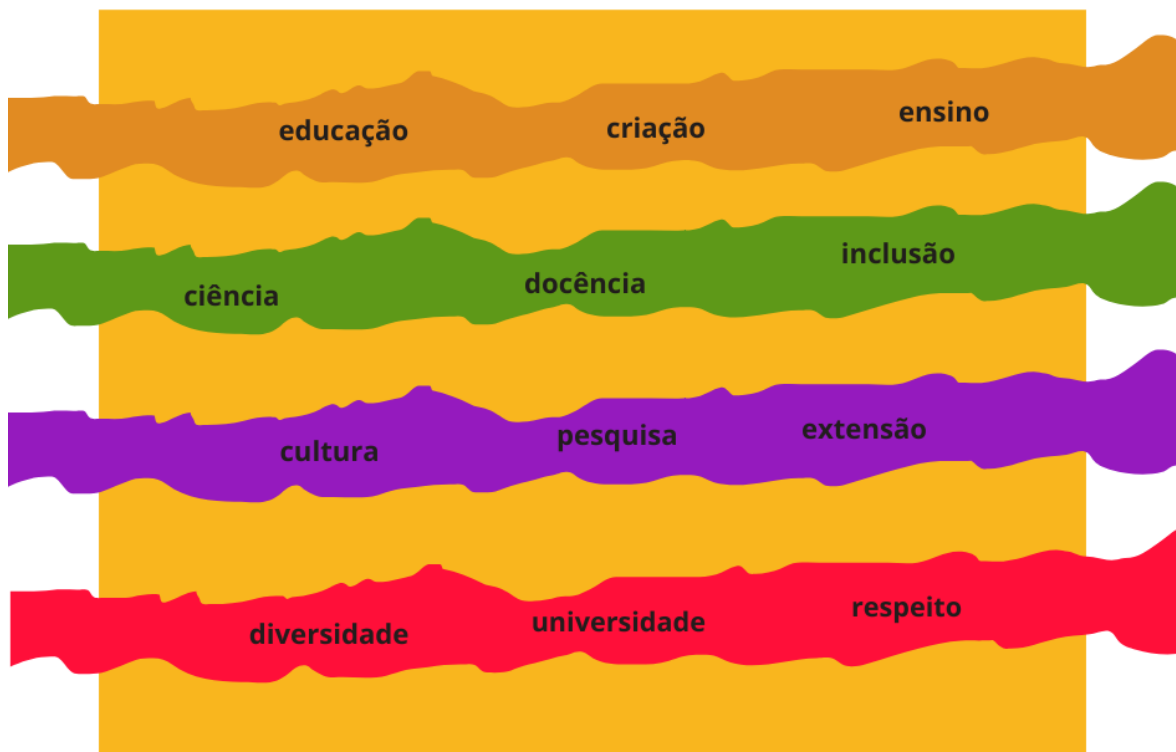


**III JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO (JEPE)  
INCLUSÃO E DIVERSIDADE: DIÁLOGOS E REFLEXÕES**



**ANAIS 2024**



# **III JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPE) INCLUSÃO E DIVERSIDADE: DIÁLOGOS E REFLEXÕES**

**Veronice Camargo da Silva  
Gabriela Oliveira de Castro  
Organizadoras**

**Bagé  
UERGS  
2024**

## **ORGANIZADORAS DOS ANAIS**

Veronice Camargo da Silva  
Gabriela Oliveira de Castro

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO**

Gabriela Oliveira de Castro  
Jaqueline Lidorio de Mattia  
Mirna Susana Viera de Martínez  
Quéli Dornelles Morais  
Veronice Camargo da Silva (coordenadora geral)  
Viviane Castro Camozzato

## **ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS**

Quéli Dornelles Morais

## **COMITÊ CIENTÍFICO**

Adriana Rorato  
Cátia Cilene Diogo Goulart  
Gabriela Oliveira de Castro  
Jaqueline Lidorio de Mattia  
Marco Aurélio Torres Rodrigues  
Maria Constância de Sousa  
Mirna Susana Viera de Martínez  
Quéli Dornelles Morais  
Rita Cristine Basso Soares Severo  
Rochele da Silva Santaiana  
Veronice Camargo da Silva (coordenadora do comitê científico)  
Viviane Castro Camozzato

Todos os direitos reservados.

© 1. ed. 2024 – Organizadores da Publicação e Uergs.



Creative Commons License E-book – PDF

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

J82                      Jornada de ensino, pesquisa e extensão (JEPE) inclusão e  
diversidade: diálogos e reflexões (3: 2024: Bagé) / Organizadoras:  
Veronice Camargo da Silva e Gabriela Oliveira de Castro. – Bagé - RS:  
UERGS, 2024.

47 f.; E-book - pdf  
ISBN 978-85-60231-78-2

1. Ensino. 2. Diversidade. 3. Inclusão. I. Silva, Veronice Camargo da.  
II. Castro, Gabriela Oliveira de. III. Título.

CDU 371

Bibliotecário Marcelo Bresolin – CRB 10/2136

.....



## **III JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPE) INCLUSÃO E DIVERSIDADE: DIÁLOGOS E REFLEXÕES**

### **APRESENTAÇÃO**

A III Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - Inclusão e Diversidade: Diálogos e Reflexões teve como objetivo seguir abrindo espaço para trajetórias de investigação, práticas de ensino e estratégias de socialização das ações que fomentam o cotidiano da instituição e região. Os encontros preveem a partilha e a criação de conexões interinstitucionais, fomentando o diálogo, as trocas e a produção em rede. A ênfase em “Inclusão E Diversidade: Diálogos e Reflexões” pretendeu criar um espaço para que a comunidade acadêmica e demais atores ligados à educação e interessados possam refletir sobre questões relacionadas à inclusão e à diversidade nos contextos de pesquisa, ensino e extensão; estimular o diálogo entre diferentes atores, como pesquisadores, professores, estudantes e membros da comunidade, sobre as diferentes dimensões da inclusão e diversidade, suas complexidades e desafios; proporcionar oportunidades para que os participantes compartilhem suas experiências, práticas e iniciativas relacionadas à promoção da inclusão e diversidade em seus espaços; e identificar e discutir estratégias eficazes para promover a inclusão e a diversidade nos ambientes acadêmicos, escolares e não-escolares, visando à construção de uma sociedade mais inclusiva e diversa. Com foco em encontros interinstitucionais, a III Jornada apostou em um formato híbrido no decorrer das ações desenvolvidas de 17 a 19 de junho de 2024. As ações envolveram: (a) sete sessões de apresentações de trabalhos orais à tarde, em dois dias do evento, em salas transversais de ensino, pesquisa e extensão, cujos resumos apresentamos neste Anais; (b) conferência de abertura "Pluralidade e pertencimento: a garantia de direitos em uma sociedade justa e democrática", ministrada pela Profa. Dra. Rita de Cássia Morem Cossio Rodriguez da Universidade Federal de Pelotas, e contando com a mediação da Profa. Ma. Percila Silveira de Almeida (professora da Uergs – unidade universitária em São Borja); (c) oficinas presenciais diversas,



a saber: "LIBRAS: Uma perspectiva além do sinalário. O entrelaçamento entre a cultura surda e o cotidiano", ofertada por Wallace Pires Gulart Rosa; "Encontro Precioso: caminhos e possibilidades da educação para as relações étnico-raciais na Educação Infantil", ministrada pela Viviam Lorena Pereira Pereira; "As linguagens como possibilidades de ampliação do repertório da diversidade cultural na Educação Infantil", realizada por Miriã Santos de Farias da Rosa (professora do Sesquinho Bagé); e "Boas-Vindas UERGS: Navegando nas Plataformas da Universidade", ofertada por Anne Suziele Rodrigues Carneiro e Renata Pires Porciúncula; d) conferência de encerramento "Inclusão e diversidade na perspectiva da Educação Popular", com a Profa. Dra. Fernanda dos Santos Paulo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e mediação da Profa. Dra. Rita Cristine Basso Soares Severo (professora da Uergs – unidade universitária em São Luiz Gonzaga). O evento contou com a participação intensa de professores(as), pesquisadores(as) e estudantes da graduação e pós-graduação do Rio Grande do Sul e de diversos estados do país. Foram apresentados trabalhos de diferentes universidades, tais como: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e. Além disso, trabalhos de diferentes setores ligados à educação estiveram presentes, como a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre.

ORGANIZADORAS DOS ANAIS

Veronice Camargo da Silva

Gabriela Oliveira de Castro



## SUMÁRIO

ATIVIDADES MUSICAIS NAS ESCOLAS DA RME DE TRÊS CACHOEIRAS/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL .....	8
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, E AS AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA PARA ALUNOS PCD.....	9
DESAFIOS NO ENSINO DE LINGUAGENS: PERSPECTIVAS A PARTIR DA ESCOLA TÉCNICA .....	10
ARTE.LIÊ: REDESCOBRINDO AS INFÂNCIAS ATRAVÉS DA ARTE.....	11
AVENTURA ENTRE PÁGINAS: UM PIQUENIQUE LITERÁRIO PARA PEQUENOS LEITORES.....	12
NAVEGANDO POR MUNDOS LITERÁRIOS: A JORNADA DE LEITORES EM FORMAÇÃO ATRAVÉS DE UM ESTÚDIO LITERÁRIO .....	13
CIRANDA DE IDEIAS – FORMAÇÃO SOBRE FOLCLORE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRODUTO EDUCACIONAL .....	14
A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS SOB OLHAR DE UMA PIBIDIANA.....	15
CIRANDA DAS MULHERES TRANSFORMADORAS: AS RODAS DE CONVERSA QUE MOVIMENTAM, EMPODERAM E RESSIGNIFICAM VIVÊNCIAS NA COMUNIDADE ..	16
EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUANTO A INFILTRAÇÃO DA ÁGUA EM DIFERENTES COBERTURAS DO SOLO.....	17
PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NA CULTURA DA NOGUEIRA-PECÃ ATRAVÉS DO CONHECIMENTO DE METODOLOGIAS DE ENSINO.....	18
OFICINA CULTURAL: Uma rápida imersão nas vivências dos povos originários .....	19
FORMAÇÃO DOCENTE COMO CERNE DO DESPERTAR DA PRÁTICA ANTIRRACISTA .....	20
LETRAMENTO RACIAL E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS .....	21
MULHERES, ARTE E COISAS: A Inclusão da Temática Indígena na Educação Básica Não Indígena através da Cosmologia Guarani.....	22
MULTIMODALIDADE NAS PROVAS DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM .....	23
O DIREITO À TERRA AOS POVOS INDÍGENAS .....	24
OS CONTEXTOS SOCIAIS NA EQUIDADE BRASILEIRA.....	25
PREPARO DE SUBSTRATOS ORGÂNICOS NA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS.....	26
USO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO ENSINO DE MATEMÁTICA.....	27



GÊNERO, (TRANS)SEXUALIDADE E LITERATURA .....	28
A MIRADA DOS PROFESSORES PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO .....	29
ENTRE PALAVRAS, LINHAS E RESISTÊNCIA: O Papel da Literatura no Empoderamento das Meninas.....	30
AS (DES)CONEXÕES DAS LINGUAGENS: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ESPAÇOS E TEMPOS DIGITAIS .....	31
JORNADA ARTÍSTICA: UM RELATO REFLEXIVO DAS EXPERIÊNCIAS DO PROJETO “ARTEIROS” DURANTE O TURNO EXTRACURRICULAR DOS ANOS INICIAIS (2º A 4º ANO) .....	32
COMO GERTRUDES ENSINA SUAS CRIANÇAS - CARTA 8 .....	33
CONCEPÇÕES DE LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UERGS.....	34
CONCEPÇÕES DE LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CURRÍCULO DE LETRAS DA UERGS.....	35
OS PROCESSOS DE IN/EXCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	36
EXPLORANDO A COMPLEXIDADE DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM DE STREET E LEA (1998, 1999).....	37
NOVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS: as lendas como propulsoras de saberes..	38
SARAU DO FOLCLORE .....	39
A PEDAGOGIA HOSPITALAR NO CURSO DE PEDAGOGIA: Uma Análise da Grade Curricular da Uffs.....	40
METODOLOGIAS DE ENSINO NO CONHECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA VIDEIRA .....	41
AS PRÁTICAS QUE ENFATIZAM A PROMOÇÃO DO BRINCAR NA NATUREZA COM CRIANÇAS PEQUENAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES(AS) DA REDE MUNICIPAL DE CASTRO/PR.....	42
O MENINO ARMANDINHO E O SEU AMIGO SAPO EM DIÁLOGO: QUEM ESTÁ EDUCANDO A GENTE? .....	43
A JUSTIÇA CURRICULAR E O ACESSO AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO .....	44
EXPERIÊNCIA DE CORREÇÃO DE TEXTOS MODELO ENEM .....	45
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE A POLUIÇÃO DE MANGUEZAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	46
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E O ECOSSISTEMA LITORÂNEO: Um Estudo da Poluição do Manguê na Cidade do Cabo de Santo Agostinho/PE.....	47



## **ATIVIDADES MUSICAIS NAS ESCOLAS DA RME DE TRÊS CACHOEIRAS/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL**

Giedre Oliveira Nascimento  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-Uergs)  
giedre-nascimento@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-Uergs)  
cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

O texto apresenta o projeto de pesquisa do mestrado em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. O objetivo é investigar as atividades musicais presentes nos documentos educacionais norteadores de Três Cachoeiras/RS, com foco nos projetos político-pedagógicos de escolas da Rede Municipal de Ensino (RME). A pesquisa parte dos seguintes questionamentos: Quais são os documentos oficiais e norteadores do trabalho pedagógico das escolas da RME de Três Cachoeiras/RS? Esses documentos fazem referência à música? Caso os documentos mencionem a música, como ela se apresenta? Para alcançar os objetivos, a metodologia estruturada baseia-se na abordagem qualitativa e no método da pesquisa documental, sendo os documentos pedagógicos das escolas os dados a serem coletados. A análise de conteúdo fundamentará a análise dos dados. O referencial teórico utilizará conceitos de projeto político-pedagógico, função transformadora da escola, inserção da música no projeto político-pedagógico escolar e a legislação para a inserção da música no contexto escolar. Pretende-se criar quatro produtos educacionais: curso para professores da RME de Três Cachoeiras/RS, e-book com sugestões de atividades musicais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, sarau denominado "Música: Essência Potencializadora na Escola" e e-book sobre música e legislação. Espera-se que, com esta pesquisa, seja possível demonstrar a importância da música na escola, sugerindo possibilidades para sua efetiva incorporação nos documentos pedagógicos e nas práticas educativas, representando um esforço significativo para valorizar a música como elemento essencial no desenvolvimento educacional e propondo meios para sua integração efetiva nas escolas da RME de Três Cachoeiras/RS.

**Palavras-Chave:** Educação Musical; Formação de Professores; Práticas Pedagógicas; Políticas Educacionais; Projeto Político-Pedagógico.





## **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, E AS AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA PARA ALUNOS PCD**

Iracema Pinheiro  
Programa de Pós- Graduação Mestrado em Educação – Unipampa  
[iracemapinheiro707@gmail.com](mailto:iracemapinheiro707@gmail.com)

Luciana Nobre Nunes  
Programa de Pós- Graduação Mestrado em Educação – Unipampa  
[Lbluciana151@gmail.com](mailto:Lbluciana151@gmail.com)

Jefferson Marçal da Rocha  
Programa de Pós- Graduação Mestrado em Educação – Unipampa  
[jeffersonmrocha@gmail.com](mailto:jeffersonmrocha@gmail.com)

O objetivo deste estudo é explorar a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as avaliações de larga escala, com foco na inclusão de estudantes com deficiência (PCD). A metodologia utilizada foi uma análise documental. A BNCC, fruto de disputas políticas e ideológicas entre a perspectiva de uma educação humanista ou tecnicista, assim o atual texto recebe muitas críticas por seu viés tecnicista que negligencia a educação holística do estudante, contrariando as ideias de Paulo Freire sobre formação educacional. Por outro lado, as avaliações externas, apresentam limitações concebidas pelas ideias excludentes que tem por objetivo classificar as escolas. O sistema de avaliação como mecanismo de monitoramento da qualidade da educação produz um diagnóstico que serve para pautar as políticas públicas. Observar tais instrumentos a partir desse diagnóstico revela as fragilidades envolvidas no processo, principalmente ao considerarmos um contexto que visa analisar o cumprimento do PNE e a busca pela redução das desigualdades. Há diversas críticas sobre como as avaliações vêm ocorrendo, entre elas destaca-se o caráter controlador e antidemocrático. Porém uma das questões que precisa ser considerada nas avaliações dos estudantes é a falta de abordagens que levem em conta as diversidades. Especificamente, a falta de critérios de avaliação adequados para estudantes PCD é uma grande barreira, refletindo uma prática educacional antidemocrática e controladora. Este estudo argumenta a necessidade de revisão nas práticas de avaliação para verdadeiramente atender às necessidades de todos e reduzir as desigualdades educacionais.

**Palavras- Chave:** BNCC; Avaliações; PCD; Exclusão.



## DESAFIOS NO ENSINO DE LINGUAGENS: PERSPECTIVAS A PARTIR DA ESCOLA TÉCNICA

Tiago de Oliveira Collect da Silva  
Universidade Federal de Santa Maria - Mestrando  
[Tiago.collect@acad.ufsm.br](mailto:Tiago.collect@acad.ufsm.br)

Lucas Tokuhara  
Universidade Federal de Santa Maria - Graduando  
[Lucas.Tokuhara@hotmail.com](mailto:Lucas.Tokuhara@hotmail.com)

O Projeto Apoio Pedagógico do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (UFSM), em sua essência, visa aprimorar o suporte e os recursos pedagógicos para estudantes que enfrentam obstáculos no processo de aprendizagem em todos os cursos oferecidos. O objetivo é assegurar que esses alunos tenham êxito em suas jornadas educacionais, abrangendo tanto os componentes curriculares do Ensino Médio quanto a formação profissional. Nesse sentido, buscamos relatar neste escrito a experiência enquanto bolsista (2022 e 2023), quando o projeto se estabeleceu no contexto pós-pandêmico, enfrentando os desafios do ensino de língua portuguesa, literatura e produção textual com inovação. Inicialmente pensado para auxiliar estudantes com dificuldades de aprendizado, o projeto incorporou estratégias pedagógicas alinhadas com as demandas atuais da educação literária. A oficina de escrita, baseada na abordagem interacionista, se apresentou como um espaço onde os alunos puderam desenvolver habilidades cruciais de escrita e interpretação textual. Essa oficina se tornou um elemento essencial do Apoio, incentivando o pensamento crítico e a reflexão independente. Em complemento à oficina, o recém-introduzido clube de leitura proporciona um ambiente onde os estudantes podem mergulhar na literatura de forma mais intensa. Por meio de discussões e análises em grupo, fomenta a apreciação das obras literárias e reforça a compreensão e a empatia entre os membros. Conjuntamente, essas práticas pedagógicas constituem uma metodologia holística e integrada, enfrentando os desafios do ensino de linguagens e refletindo o compromisso do CTISM/UFSM com a excelência na educação e o desenvolvimento contínuo de seus estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino; Literatura; Educação.



## ARTE.LIÊ: REDESCOBRINDO AS INFÂNCIAS ATRAVÉS DA ARTE

Kellen Camila Possebon Friedrich  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[kellen-friedrich@uergs.edu.br](mailto:kellen-friedrich@uergs.edu.br)

Jaqueline Lidório de Mattia  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[jaqueline-mattia@uergs.edu.br](mailto:jaqueline-mattia@uergs.edu.br)

O projeto “ARTE.liê: redescobrimo-as infâncias através da arte” nasce da perspectiva de realizar propostas voltadas às artes enquanto mecanismo de desenvolvimento integral da criança, aliando pintura, desenho, escultura, música, dança, fotografia e literatura. O projeto foi elaborado após a observação da realidade da turma e a aplicação deu-se durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, em uma turma de Pré-b, nos meses de maio e junho de 2023, em uma escola pública de educação infantil na cidade de Dom Pedrito. Cada semana foi pensada para destacar uma das linguagens artísticas: a) Semana 1 “Arte, identidade e imaginação” com foco principal na literatura e autorretrato, b) Semana 2 “ARTE.liê: oficina artística” expressão através de diversos materiais, c) Semana 3 “Arte, natureza e descobertas mágicas” realizados projetos voltados à natureza, d) Semana 4 “Sou pARTE dessa história” comemoração do aniversário da escola com exposição fotográfica das crianças, e) Semana 5 “Os tempos das infâncias” explorando os questionamentos sobre a temporalidade. A cada dia de prática docente, era entregue para as crianças por meio de sorteio uma câmera para que registrassem o cotidiano, essa iniciativa permitiu que a fotografia se tornasse uma presença constante em todos os momentos de descobertas, brincadeiras e aprendizagens. Após a conclusão do estágio, as imagens capturadas pelas crianças foram utilizadas como documentação fundamental para a elaboração das mini-histórias que compuseram o relatório final. Dessa forma os olhares das crianças mostram quais momentos são verdadeiramente significativos, enriquecendo ainda mais a compreensão do processo educativo.

**Palavras-chave:** Arte; Fotografia; Estágio; Educação infantil.



## AVENTURA ENTRE PÁGINAS: UM PIQUENIQUE LITERÁRIO PARA PEQUENOS LEITORES

Kellen Camila Possebon Friedrich  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[kellen-friedrich@uergs.edu.br](mailto:kellen-friedrich@uergs.edu.br)

Solange Gonçalves Berdet de Goes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[solange-goes@uergs.edu.br](mailto:solange-goes@uergs.edu.br)

Jaqueline Lidorio de Mattia  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[jaqueline-mattia@uergs.edu.br](mailto:jaqueline-mattia@uergs.edu.br)

O piquenique literário foi pensado em parceria com uma hamburgueria de Dom Pedrito/RS para celebrar o Dia das Crianças. A ideia do evento era criar um ambiente que oportunizasse às crianças o contato com diferentes gêneros literários. O evento foi planejado para contemplar uma contação de histórias, com o livro da autora gaúcha Christina Dias, “O Aniversário do Tiltapes”, que trata de uma aventura de uma figura folclórica trazida pelos imigrantes alemães ao sul do Brasil. Logo após, houve a confecção em desenho/escrita, do convite e da aparência de Tiltapes. O piquenique literário foi organizado em um pátio com árvores, plantas e muros ilustrados, propiciando a colocação de varais para posicionar livros, caixotes de madeira com exemplares a serem descobertos, tapetes, folhas e materiais riscantes, criando um espaço em que as crianças se sentissem instigadas a explorar. A contação de história iniciou com muitas indagações sobre as características físicas de Tiltapes, pois sua imagem é desconhecida por todos os animais da floresta. Após o término da história, as crianças puderam soltar a imaginação, criando sua própria versão de Tiltapes, bem como o convite e os detalhes da festa. A diversidade de características físicas presentes nos desenhos, como pés com garras de elefantes, orelhas de macaco e pescoço de girafa, demonstra como as crianças foram estimuladas a explorar diferentes possibilidades. O evento foi finalizado com um lanche no interior da hamburgueria, seguido pela exposição das produções das crianças em um mural decorativo, celebrando a literatura e a imaginação infantil.

**Palavras-chave:** contação de histórias; literatura infantil; criatividade; crianças.



## NAVEGANDO POR MUNDOS LITERÁRIOS: A JORNADA DE LEITORES EM FORMAÇÃO ATRAVÉS DE UM ESTÚDIO LITERÁRIO

Solange Gonçalves Berdet de Goes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[solange-goes@uergs.edu.br](mailto:solange-goes@uergs.edu.br)

Kellen Camila Possebon Friedrich  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[kellen-friedrich@uergs.edu.br](mailto:kellen-friedrich@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

O projeto "Navegando por Mundos Literários: A Jornada de Leitores em Formação através de um Estúdio Literário" nasce da perspectiva de empregar a literatura como fio condutor para desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura e escrita dos estudantes, buscando promover o letramento literário e múltiplos letramentos. A partir de uma pesquisa documental, tendo como instrumento os planejamentos das aulas, este trabalho tem como objetivo demonstrar como as crianças foram motivadas e inspiradas a escrever, baseando-se nos interesses da turma. Após observar atentamente as crianças, percebeu-se que a literatura e o mundo letrado estavam muito presentes em suas vidas dentro e fora da escola. Desse modo, buscou-se um projeto que valorizasse essa percepção para permear o estágio supervisionado em anos iniciais, desenvolvido com uma turma de terceiro ano de uma escola pública do município de Bagé/RS. As intervenções aconteceram nos meses de setembro e outubro de 2023. Um dos desdobramentos dessa jornada foi o estúdio literário, espaço no fundo da sala no qual foi montado um ambiente com cortinas, luzinhas e tapetes para a apresentação das criações das crianças. Das criações, destacam-se: o minilivro que partiu de um personagem criado especificamente para uma proposta com escrita livre e o jornal da turma que foi estruturado a partir dos tipos e gêneros textuais. Na finalização do estágio, o espaço ainda serviu de bancada para a apresentação e gravação de um telejornal, exibido à turma e à equipe gestora da escola. Dessa experiência, infere-se que aliar literatura, elaboração de histórias, pesquisas e produções escritas pelas crianças valoriza a criatividade, a criticidade e a autonomia.

**Palavras-chave:** Literatura; Escrita; Criatividade; Estágio.



## **CIRANDA DE IDEIAS – FORMAÇÃO SOBRE FOLCLORE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRODUTO EDUCACIONAL**

Andrea Simoni Rech  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED/Uergs)  
[andrea-rech@uergs.edu.br](mailto:andrea-rech@uergs.edu.br)

Cristina Rolim Wolffenbüttel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED/Uergs)  
[cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br](mailto:cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br)

Graziela da Rosa Silva Felício  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED/Uergs)  
[graziela-felicio@uergs.edu.br](mailto:graziela-felicio@uergs.edu.br)

Isabel Cristina Reinhardt Zimmermann  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED/Uergs)  
[isabel-zimmermann@uergs.edu.br](mailto:isabel-zimmermann@uergs.edu.br)

A “Ciranda de Ideias – Formação sobre Folclore para Professores da Educação Básica é um projeto educacional derivado da pesquisa de mestrado intitulada “Transdisciplinaridade e Folclore: um estudo sobre as possibilidades na escola”. Realizado no primeiro quadrimestre de 2024, é resultado da colaboração entre duas mestrandas dedicadas à investigação da integração do folclore no ambiente escolar. O objetivo principal foi estabelecer um ambiente colaborativo e dinâmico para educadores interessados no Folclore na Educação. A formação, embasada em um referencial teórico que conecta o folclore aos conteúdos escolares, reconhece-o como um recurso valioso no compartilhamento de conhecimentos entre gerações, bem como na formação de professores. Inspirada em autores como Brandão (1982) e nos princípios da LDB e dos PCNs, a “Ciranda de Ideias” destaca a importância de incorporar o folclore na formação docente e na perspectiva da pluralidade cultural. Para ampliar a abrangência desse projeto, os encontros foram disponibilizados no *YouTube*, tanto de forma síncrona quanto assíncrona, permitindo acesso a professores, estudantes e à membros da comunidade escolar. A programação incluiu três encontros síncronos, abordando temas como as origens do folclore brasileiro, estratégias pedagógicas e pesquisas narrativas. No encontro assíncrono, houve a participação flexível e a partilha de ideias. A iniciativa, oficialmente registrada na Pró-Reitoria de Extensão da Uergs, apresentou artigos, pesquisas e propostas que abordam a integração do folclore na escola, visando uma interação dinâmica e colaborativa para a construção coletiva do conhecimento. Os resultados foram positivos, demonstrando o crescente interesse pelo tema e sua relevância no contexto educacional.

**Palavras-Chave:** Formação de Professores; Escola; Transdisciplinaridade; Cultura.



## A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS SOB OLHAR DE UMA PIBIDIANA

Eduarda Klug Gularte  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[eduarda-gularte@uergs.edu.br](mailto:eduarda-gularte@uergs.edu.br)

Quéli Dornelles Morais  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

Ler e escrever são práticas cada vez mais ausentes, especialmente no cotidiano de crianças dos anos iniciais, tendo em vista que, muitas vezes, o contato que elas têm com textos se limita aos textos das redes sociais, sem o acompanhamento do adulto para serem incentivadas aos seus usos como práticas sociais. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo identificar práticas de leitura e escrita realizadas com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, numa escola localizada no município de Bagé/RS. A proposta foi desenvolvida a partir de um projeto proposto pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Pibid. No decorrer das intervenções, observou-se que os estudantes apresentavam lacunas, mais especificamente, com relação à escrita e à leitura. A metodologia utilizada deu-se a partir de um relato de experiência, tendo como instrumento o planejamento da pibidiana, uma das autoras deste trabalho. Dentre as práticas desenvolvidas, destacam-se as leituras e as produções textuais, tanto individuais como coletivas. Nas propostas, foram priorizadas estratégias no sentido de assegurar o acesso a textos de gêneros diversificados e que circulem em diferentes espaços, com diferentes funções sociais. Buscou-se uma relação com os textos para que a turma pudesse lançar mão não só de seus conhecimentos linguísticos, mas de todo seu conhecimento sociocultural e intertextual, num movimento que é, ao mesmo tempo, de reconhecimento e descoberta. Foi possível constatar que a turma se sentiu parte do processo, sabendo da importância que a leitura e a escrita têm em suas vidas.

**Palavras-chave:** Leitura e escrita; Práticas pibidianas; Produções textuais.



## CIRANDA DAS MULHERES TRANSFORMADORAS: AS RODAS DE CONVERSA QUE MOVIMENTAM, EMPODERAM E RESSIGNIFICAM VIVÊNCIAS NA COMUNIDADE

Roberta Soares Cornely  
Mestra em Educação - Uergs  
[roberta-cornely@uergs.edu.br](mailto:roberta-cornely@uergs.edu.br)

Sandra Monteiro Lemos  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[sandra-lemos@uergs.edu.br](mailto:sandra-lemos@uergs.edu.br)

Este resumo é recorte de uma pesquisa mais ampla que tematizou as vivências das mulheres em uma comunidade periférica, numa cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. O estudo olhou para as mulheres do *Grupo Mulheres Transformadoras*, analisando as manifestações culturais desse coletivo, que participam de atividades coletivas, em um espaço público municipal gerenciado pela Secretaria Municipal da Cultura. O material empírico da pesquisa constituiu-se de observações, entrevistas semiestruturadas, vídeos e fotografias, registros das rodas de conversa acerca dos encontros das mulheres, que aconteciam no espaço. O estudo contou com o aporte teórico-metodológico dos Estudos Culturais, e seus alinhamentos produtivos com a Educação, os Estudos Feministas e de Gênero, e permitiu lançar um olhar de estranhamento sobre os discursos que envolvem as práticas sociais, bem como discutir a forma como acontecem as trocas entre as sujeitas da pesquisa. Os achados da pesquisa apontam para o envolvimento da pesquisadora com o campo, coproduzindo versões das realidades vividas. Além disso, a investigação possibilitou a compreensão das aprendizagens em locais não-escolares, os quais oportunizam trocas significativas de saberes. Foi possível perceber, também, a ressignificação das identidades através do resgate e da (re)construção de memórias. Tais achados delineiam o modo como as mulheres daquele grupo vão construindo suas redes de solidariedade, estabelecendo laços profundos, para resistir, sobreviver e organizar-se socialmente para o exercício da cidadania.

**Palavras-chave:** Mulheres; Identidades; Educação; Protagonismo feminino; Cidadania.





## EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUANTO A INFILTRAÇÃO DA ÁGUA EM DIFERENTES COBERTURAS DO SOLO

Willis Silva Tavares Esteves  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[willis-esteves@uergs.edu.br](mailto:willis-esteves@uergs.edu.br)

Roseli de Mello Farias  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[roseli-farias@uergs.edu.br](mailto:roseli-farias@uergs.edu.br)

Este trabalho teve como objetivo demonstrar a importância da cobertura vegetal do solo em relação à infiltração e as características da água. Seguindo uma metodologia utilizada em uma disciplina de solos, o experimento foi realizado utilizando três tipos de cobertura de solos: solos expostos (sem cobertura), solos com cobertura vegetal seca e solos com cobertura vegetal. Esse trabalho foi apresentado em escolas e eventos com alunos do ensino fundamental, médio e aberto ao público geral. Para a realização do experimento foram alocados a mesma quantidade de solo, retirado do mesmo local, em três garrafas pets de 5 litros. No primeiro recipiente foi adicionado somente o solo, nos outros, o solo foi coberto, um com folhas secas e o outro com grama com raízes. Para a demonstração do que ocorre com a água da chuva nesses solos, foi utilizado uma garrafa pet de 600ml com água para o controle da quantidade adicionada em cada recipiente. A água que escorreu de cada um desses recipientes mostrou características diferentes. O solo exposto demonstrou água escura e com bastante sedimentos. Na cobertura do solo com folhas secas, a água ficou turva, porém com menos sedimentos. Quando se utilizou cobertura vegetal, a água apresentou características translúcidas e com poucos sedimentos. Sendo assim, solos cobertos com vegetação ocorre menor erosão, apresentando uma melhor infiltração e fixação da água.

**Palavras-chave:** cobertura vegetal; solos; sedimentos; eventos.



## PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NA CULTURA DA NOGUEIRA-PECÃ ATRAVÉS DO CONHECIMENTO DE METODOLOGIAS DE ENSINO

Morgana Belmonte  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[morgana-belmonte@uergs.edu.br](mailto:morgana-belmonte@uergs.edu.br)

Roseli de Mello Farias  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[roseli-farias@uergs.edu.br](mailto:roseli-farias@uergs.edu.br)

O objetivo desse trabalho é demonstrar a importância do conhecimento teórico/prático de disciplinas do curso de gestão ambiental na avaliação de projetos de pesquisa na cultura da noqueira-pecã. A noqueira-pecã é uma planta que oferece vários benefícios além de suas propriedades nutricionais e medicinais. Pode fixar carbono, fornecer madeira para móveis, usar a casca das nozes para absorção química no solo e permitir a coexistência com outras atividades, como a pecuária. Buscando diversificar a economia local, a Uergs em São Borja está desenvolvendo projetos com a cultura da noqueira-pecã. Os projetos visam integrar as pesquisas sobre a cultura com as metodologias de ensino no curso de gestão ambiental. As disciplinas que apresentam maior proximidade de metodologias com as atividades desenvolvidas nos projetos são na área de solos, botânica, ecologia e restauração ecológica. Para entender como a noqueira-pecã se adapta ao solo da região, é importante conhecer os tipos e manejos do solo. Em disciplinas de solos, percebe-se a importância da fertilidade para o crescimento das plantas e produção de frutos. Também são necessários estudos botânicos, como o processo de dicogamia, para adaptar as cultivares à região. Em ecologia, observa-se que a noqueira-pecã possui uma integração com os ecossistemas locais. Ao incluir a noqueira-pecã em projetos de restauração ecológica, não está apenas recuperando os ecossistemas, mas promovendo a sustentabilidade e resiliência das paisagens naturais. Integrando esses conhecimentos, pode-se obter pomares produtivos, promovendo a sustentabilidade ambiental e a biodiversidade.

**Palavras-chave:** *Carya illinoensis*; Ecologia; Restauração; Solos.



## OFICINA CULTURAL: Uma rápida imersão nas vivências dos povos originários

Gabryelle Silveira Das Neves  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[gabryelle-neves@uergs.edu.br](mailto:gabryelle-neves@uergs.edu.br)

Helena Siefert Matos  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[helena-matos@uergs.edu.br](mailto:helena-matos@uergs.edu.br)

Queli Dornelle Morais  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

O presente resumo traz o relato de uma oficina ofertada pelos autores integrantes de um grupo de acadêmicas do quarto semestre do curso de Pedagogia da Uergs Bagé, pensada a partir da disciplina de Educação Indígena, do Campo e Quilombola. A proposta foi direcionada para todos os acadêmicos da referida turma, proporcionando novas concepções sobre as diferentes formas de abordar a cultura indígena no ambiente escolar, enriquecendo as experiências educacionais, reconhecendo a diversidade das infâncias indígenas. As crianças indígenas aprendem em diversas situações e com diferentes pessoas na sua comunidade, dividindo responsabilidades e explorando o mundo ao redor. A brincadeira desempenha um papel essencial, permitindo experiências internas e externas que enriquecem o desenvolvimento infantil. Na cultura indígena, o brincar é reconhecido como uma importante forma de aprendizado, é por meio dele que as crianças indígenas aprendem sobre sua cultura, tradições e conexão com a natureza. A oficina teve o propósito de desfazer estereótipos preconceituosos e racistas sobre os povos originários. Através de brincadeiras e vivências, exploramos a cultura e a infância indígenas, discutindo o preconceito presente nas escolas e promovendo a compreensão da diversidade cultural. Durante a oficina, foram propostas brincadeiras indígenas, bem como a modelagem com argila. Esse tipo de abordagem prática disponibilizou aos acadêmicos vivenciar a riqueza cultural dos povos indígenas, contribuindo para uma educação inclusiva e respeitosa.

**Palavras-chave:** Oficina; Brincadeiras; Povos originários; Infância.



## FORMAÇÃO DOCENTE COMO CERNE DO DESPERTAR DA PRÁTICA ANTIRRACISTA

Adriana Mello Almeida Martins  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel  
[melloalmeidamartinsa@gmail.com](mailto:melloalmeidamartinsa@gmail.com)

Maria Simone Debacco  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel  
[msdebacco@gmail.com](mailto:msdebacco@gmail.com)

O presente trabalho, objetiva investigar a Formação Docente como estímulo a Prática Antirracista, nas escolas de Educação Básica, tal reflexão surge, através do silenciamento em relação ao racismo, preconceito e discriminação, que ocorre no ambiente escolar. A proposta Antirracista nas escolas, é lembrada, somente nos meses de maio e novembro, mas na realidade deveria fazer parte do currículo escolar, dos planejamentos e rotinas de todas as disciplinas como nos esclarece as leis 10.639/03 e 11.645/08, de História e Cultura Afro Brasileira e Indígena. O que ocorre nas escolas, é que os docentes em sua maioria, não sabem como desenvolver este assunto em sua disciplina, nem como agir em situações de racismo em sala de aula, e tudo isto, vai sendo naturalizado. Pode-se pensar, na importância do professor como fomentador das ações propostas. Afinal, discutir sobre Antirracismo é função e dever da educação brasileira. Neste processo de erradicação do racismo, é fundamental a orientação dos professores via formação, em um processo reflexivo das ações propostas, reconhecendo que há necessidade de se “formar/formando”, analisando os resultados e propondo reflexões críticas no sentido de rever conceitos quando necessário. Assim, o trabalho propôs através de formação de docentes, a inclusão do conteúdo prescrito nas referidas Leis favorecendo a construção da imagem positiva e um novo olhar sobre a cultura história afro-brasileira e indígena, também a conscientização de todos envolvidos, da existência de um lado da história que por séculos foi negada.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Prática Antirracista; Educação Básica.



## LETRAMENTO RACIAL E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Gabriela Oliveira de Castro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[gabriela-oliveira@uergs.edu.br](mailto:gabriela-oliveira@uergs.edu.br)

Gleide Penha de Oliveira  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
[gleidhe.oliveira@poa.ifrs.edu.br](mailto:gleidhe.oliveira@poa.ifrs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

O letramento pode ser categorizado em várias formas, cada uma enfatizando diferentes aspectos da comunicação escrita e sua aplicação na sociedade. A evolução do letramento está intrinsecamente relacionada com o avanço da sociedade e da tecnologia. O letramento se configura como um conjunto de habilidades essenciais para a participação plena na sociedade contemporânea, capacitando as pessoas a se comunicarem de forma eficaz, a acessarem informações de maneira crítica e a tomarem decisões informadas. Dentre as várias formas de letramento existentes e estudadas na atualidade, esse trabalho aborda o letramento crítico, mais especificamente o letramento racial crítico. Este trabalho objetiva analisar estudos acadêmicos, abrangendo dissertações e teses, nos quais o letramento racial é abordado no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Trata-se de um estudo do tipo estado do conhecimento, em que foram pesquisadas as teses e as dissertações produzidas entre os anos de 2012 e 2022, no repositório da IBICT, com os descritores “letramento racial” e “língua”. Foram selecionadas 14 pesquisas, sendo dez dissertações e quatro teses, com critérios baseados na menção ao letramento racial ou questões de raça no título e/ou resumo. Como um dos principais resultados, aponta-se a necessidade de formação inicial e continuada de professoras e professores de línguas estrangeiras, para abordar e trabalhar questões étnico-raciais em sala de aula, sendo o inglês e espanhol, as línguas mais ensinadas no ensino básico. As formações são fundamentais para atender às demandas culturais, políticas e sociais relacionadas à igualdade racial e étnica.

**Palavras-chave:** Letramento; Inglês; Espanhol; Formação; Étnico-racial.



## **MULHERES, ARTE E COISAS: A Inclusão da Temática Indígena na Educação Básica Não Indígena através da Cosmologia Guarani**

Bianca Salazar dos Santos  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[bianca-santos@uergs.edu.br](mailto:bianca-santos@uergs.edu.br)

Muitos são os meios para ensinar a temática indígena para a educação básica não-indígena. A intenção desta pesquisa é contribuir com subsídios a partir da cosmologia guarani, tendo como objeto a arte ancestral de produzir vasilhas de cerâmica pelas mulheres pré-coloniais, apresentando seu significado cultural e social. Busca-se problematizar materiais didáticos já desenvolvidos e sistematizar novas contribuições, à rede, possibilitando formações interdisciplinares envolvendo, entre outras, arte, história e literatura. Para além do desafio de inserir a temática indígena de forma prática, conforme a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino da educação básica, propõe-se ensinar por meio da cultura material. De acordo com a perspectiva de Daniel Miller, “grande parte do que nos torna o que somos existe não por meio da nossa consciência ou do nosso corpo, mas como um ambiente exterior que nos habitua e incita” (2013, p. 79). Partindo dessa premissa, as vasilhas cerâmicas produzidas pelas mulheres pré-históricas guarani tinham grande significado para vida em comunidade, carregadas de significado cultural e social que oportunizam conhecer a cosmologia deste povo, poderoso meio de inserção da temática em sala de aula.

**Palavras-chave:** Vasilhas de cerâmica; Mulheres guarani pré-coloniais; Cosmologia indígena



## MULTIMODALIDADE NAS PROVAS DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM

Ana Paula Machado Teixeira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[ana-teixeira@uergs.edu.br](mailto:ana-teixeira@uergs.edu.br)

Gabriela Oliveira de Castro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[gabriela-oliveira@uergs.edu.br](mailto:gabriela-oliveira@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

O ENEM foi criado em 1998 com a finalidade de avaliar o desempenho dos estudantes ao fim da educação básica. As questões apresentadas nas provas exigem que o estudante domine múltiplos letramentos, ou seja, os multiletramentos (diversidade social e multimodalidade). A multimodalidade presente nas questões vem sofrendo alterações ao longo dos anos em virtude do acesso cada vez mais amplo a diferentes mídias e tipos de textos. O presente trabalho objetiva analisar a multimodalidade presente na prova de Linguagens nos dois primeiros anos nos quais a prova do ENEM foi utilizada para o ingresso no ensino superior, quais sejam, 2009 e 2010. A metodologia é bibliográfica, tanto em sites quanto em livros, foi empregada para que o objetivo fosse alcançado. Apesar de a prova de Linguagens estar formatada predominantemente pela hegemonia do texto escrito, verificamos a multimodalidade através do uso de imagens e do gênero textual lírico em praticamente 40 por cento da prova, sendo que em 2009 a predominância foi a presença de gêneros textuais que envolvem músicas, poesias e histórias em quadrinhos. Já, em 2010, verifica-se a presença em maior quantidade de imagens publicitárias, imagens de obras artísticas, poesias e imagens relacionadas aos esportes. A presença da multimodalidade tem se mostrado significativa ao longo dos anos, evidenciando uma diversificação nos tipos de texto e linguagens exploradas. Essa presença diversificada reflete a importância de se considerar como foco da aprendizagem a capacidade dos estudantes de interpretar e relacionar diferentes formas de linguagem.

**Palavras-chave:** ENEM; Multimodalidade; Linguagens.



## O DIREITO À TERRA AOS POVOS INDÍGENAS

Elizabeth Aléxa Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia  
[eliza.alex99@hotmail.com](mailto:eliza.alex99@hotmail.com)

O direito à terra aos povos originários, está previsto na Carta Magna de 1988, por intermédio do Estado Democrático e Pluriétnico de Direito, pelos Tratados Internacionais de Direitos Humanos e a Declaração das Nações Unidas sobre os Povos Indígenas. O direito à terra advém de aspectos preexistentes e congêntos aos povos originários, anterior ao período de colonização dos europeus na terra brasileira. E desde do período colonial até a contemporaneidade, se contém violações e violências aos direitos dos povos indígenas, em especial, ao direito à terra e a vida, se conectando com os outros direitos e garantias fundamentais e essenciais para a existência, a reprodução, o espaço físico e o simbolismo indígena. O objetivo, delimita em evidenciar as violências, as violações e a morosidade na efetividade, aplicabilidade e regulamentação dos direitos humanos aos povos indígenas relacionados aos processos de demarcação e as garantias fundamentais inerentes ao direito à terra. A metodologia, os métodos qualitativo e quantitativo da pesquisa, mencionando as relações desses assuntos com o direito e os povos originários no Brasil, utilizando o Relatório de Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil, pelo Conselho Indigenista Missionário. Diante disso, enfatizo as indagações dos indígenas e indigenistas, no que diz respeito, a burocratização e a inércia dos órgãos e poderes públicos, destacando-se assim, a problematização da inefetividade e a inaplicabilidade dos direitos humanos e das garantias fundamentais aos povos originários no território brasileiro.

**Palavras-chave:** Direito; Terras; Povos; Indígenas.





## OS CONTEXTOS SOCIAIS NA EQUIDADE BRASILEIRA

Elizabeth Aléxa Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia  
[eliza.alex99@hotmail.com](mailto:eliza.alex99@hotmail.com)

As desigualdades e as discriminações étnico-racial, gênero, sexo, sexualidade, exclusão social, individual e econômica, são evidentes numa sociedade pluri e multidiversificada, intolerante e conservadora como no Brasil. De acordo com o Censo do IBGE de 2023, temos no Brasil, 55,5% de pessoas autodeclaradas negras, mais de 1.700 milhões de indígenas e 1.300 milhões de quilombolas, e 6 milhões de mulheres a mais do que os homens. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, nos Atlas da Violência 2023, a raça e o sexo são fatores determinantes para as desigualdades, discriminações, violências e violações de direitos, respectivamente, 58,7% e 41,3%. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública destacou que 70% da comunidade carcerária é negra. Em contrapartida, o Brasil se comprometeu ao 18 Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Assembleia Geral da Nações Unidas em Nova York, nos Estados Unidos, com a Igualdade Racial. O objetivo, evidenciar o contexto social no território brasileiro envolvendo os altos índices de discriminações e desigualdades em todos os setores e âmbitos da sociedade. A metodologia, os métodos qualitativo e quantitativo da pesquisa, mencionando as relações desses assuntos com a sociedade brasileira. Diante disso, enfatizar a historicidade dos períodos coloniais, imperiais, republicanos e ditatoriais com as temáticas sociais, devendo se desprender desse estado, restaurar e reparar os acontecimentos, e vivenciar o Estado Democrático e Pluriétnico de Direito, sendo assim, buscar meios de efetivar, aplicar e regulamentar os direitos humanos e as garantias fundamentais a todos os indivíduos no território brasileiro.

**Palavras-chave:** Desigualdade; Discriminação; Estado; Segurança.



## PREPARO DE SUBSTRATOS ORGÂNICOS NA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS

Edilson da Silva Antunes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[edilson-antunes@uergs.edu.br](mailto:edilson-antunes@uergs.edu.br)

Alex Cristian Flores  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[alex-flores@uergs.edu.br](mailto:alex-flores@uergs.edu.br)

Roseli de Mello Farias  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[roseli-farias@uergs.edu.br](mailto:roseli-farias@uergs.edu.br)

Resíduos orgânicos domésticos reciclados e estabilizados através da decomposição apresentam um substrato homogêneo e rico em nutrientes. O objetivo desse trabalho foi produzir diferentes compostos orgânicos utilizados como substrato na produção de hortaliças. A partir de uma metodologia apresentada em disciplina na área de solos, foram confeccionadas duas composteiras para o preparo dos substratos. Produziu-se uma composteira somente com resíduos orgânicos domésticos e outra com resíduos orgânicos e minhocas. Os substratos foram utilizados na produção de alface, onde foram preparados dezesseis canteiros, com cinquenta centímetros quadrados de área, para verificar o melhor composto. Para avaliação realizou-se quatro tratamentos: solo sem adubação, substrato sólido da composteira, composto da vermicompostagem e chorume da compostagem. As alfaces foram avaliadas quanto a massa por planta, altura, número de folhas e tamanho da maior raiz. As amostras de solo foram encaminhadas para o laboratório especializado, onde foram realizadas análises químicas dos substratos. Através dessas análises alcançamos o principal instrumento para o diagnóstico da fertilidade do solo. Observou-se que os compostos orgânicos oriundos da reciclagem orgânica doméstica apresentaram um crescimento vegetativo superior ao solo sem adubação orgânica. Além de melhorar a qualidade do solo para o cultivo da hortaliça, os resíduos orgânicos que seriam jogados no lixo, apresentam uma melhor estabilidade e reaproveitamento após decomposição.

**Palavras-chave:** Decomposição; Resíduos domésticos; Produção; Reaproveitamento.



## USO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Bruno Simões Costa Guimarães  
Universidade Católica de Pernambuco  
[brunoscguiimaraes@gmail.com](mailto:brunoscguiimaraes@gmail.com)

A busca por inovações no ensino de matemática se torna cada vez mais urgente, em vista das dificuldades que muitos alunos enfrentam com a disciplina. Nesse cenário, o YouTube surge como uma ferramenta promissora, oferecendo um universo de conteúdos educativos com o potencial de tornar a aprendizagem mais acessível e engajadora. Este estudo investiga a experiência do uso do YouTube como ferramenta educacional para o ensino de matemática no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II em uma Escola Estadual de Recife, Pernambuco. Através de uma abordagem qualitativa e quantitativa, investigamos como o YouTube pode ser integrado ao currículo de matemática, revelando suas potencialidades e limitações. Cinco vídeos educativos do YouTube, focados em tópicos específicos de matemática (Geometria espacial, Área de figuras planas, Expressões numéricas de números inteiros, Frações e Equações do 1º grau), foram selecionados e utilizados em sala de aula. A coleta de dados se deu por meio da observação participante, permitindo a análise da interação e reações dos alunos durante a exibição dos vídeos. Os resultados revelam que o YouTube, quando utilizado de forma estratégica e consciente, pode contribuir significativamente para o ensino de matemática no Ensino Fundamental II. O YouTube se apresenta como uma ferramenta promissora para o ensino de matemática, desde que utilizado com planejamento e reflexão crítica. A seleção criteriosa de vídeos, a promoção da interação em sala de aula e a consideração das desigualdades digitais são aspectos fundamentais para o sucesso da integração do YouTube ao currículo de matemática.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Digital; Ensino Fundamental; Inovação Pedagógica; YouTube Educacional.



## GÊNERO, (TRANS)SEXUALIDADE E LITERATURA

Flor Vergínia Blanco Moreira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[flor-moreira@uergs.edu.br](mailto:flor-moreira@uergs.edu.br)

Ana Maria Bueno Accorsi  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[ana-accorsi@uergs.edu.br](mailto:ana-accorsi@uergs.edu.br)

Nem mesmo a pós-modernidade é capaz de extrapolar as barreiras psíquicossociais no que tange aos direcionamentos que cada subjetividade étnico-sexual, por exemplo, conduz suas vicissitudes e existências. De certa forma, eles se defrontam diariamente com preconceitos e discriminações mantidos pela sociedade e perpetrados por aqueles que desejam a manutenção da heteronormatividade e dos padrões da branquitude. A definição e aceitação de *identidade de gênero* buscam quebrar esse processo. Nesse conceito, encontra-se a transexualidade. Busca-se hoje na arte o melhor suporte para a expressão e fortalecimento destas identidades. Este trabalho visa demonstrar como a transgeneridade é expressa na literatura. Para tanto, os objetivos específicos serão empenhados em avaliar o conceito de ideologia de gênero, por meio de teorias precursoras, com ênfase na abordagem primeva do ser trans muito antes da criação do conceito; validar conceitos gerais, interpretando por meio de comparação, para extensão à realidade dos transexuais; apontar, com exemplos na literatura, o choque cultural das vivências trans, para a apreciação das diferenças entre os problemas sociais enfrentados pelas travestis brasileiras em relação às de países do norte econômico; e, apontar conjecturas da transformação de uma personagem conhecida mundialmente, por meio de readaptação intertextual, para uma identidade transgênero. Serão necessários ressaltar alguns teóricos como base de análise deste trabalho para definir *identidade, gênero, ideologia de gênero, transexualidade* e *travestilidade*. Aliando epistemologia e literatura, é possível abarcar os diversos discursos sobre a transgeneridade e desmistificar quaisquer agendas contra a luta transgênero tanto nas vidas pública e privada, na literatura e na Educação.

**Palavras-chave:** Gênero e sexualidade; Transgeneridade; Literatura; Educação.



## A MIRADA DOS PROFESSORES PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Francisco Jardel Paim de Freitas  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
[jardelfreitag@gmail.com](mailto:jardelfreitag@gmail.com)

Denise Grosso da Fonseca  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
[dgf.ez@terra.com.br](mailto:dgf.ez@terra.com.br)

Roseli Belmonte Machado  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
[robeltont@yahoo.com.br](mailto:robeltont@yahoo.com.br)

Bianca Rocha Gutterres  
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)  
[2biancag@gmail.com](mailto:2biancag@gmail.com)

A escola de Ensino Médio Noturno possui especificidades que a distingue da escola diurna. As identidades em circulação e a cultura que é produzida nesse âmbito repercutem nos modos docentes das professoras e professores que atuam nesse contexto. Nesse cenário está a Educação Física, também com suas características peculiares, que a situam como um componente em que muitos estudantes se sentem acolhidos, mais à vontade e identificados. Este trabalho objetiva problematizar a docência em Educação Física no Ensino Médio Noturno a partir do olhar de professores para a sua realidade vivida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sustentada na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação, em que, através de entrevistas semiestruturadas, foram ouvidos professores que atuam em escolas da Rede Pública Estadual do RS. As respostas obtidas foram submetidas a análises culturais e articuladas aos conceitos de identidade e docência a partir da cultura. Percebemos que, para desenvolverem suas docências, os professores entrevistados consideram os diversos atravessamentos que incidem na composição da cultura da escola de Ensino Médio Noturno, bem como na produção das identidades em circulação nesse âmbito. Desse modo os docentes dão contornos a uma docência autoral e sensível aos significados representados nas experiências que vivenciam nessa cultura, respeitando as subjetividades dos estudantes que acessam a escola de Ensino Médio noturno.

**Palavras-chave:** Educação Física; Docência; Ensino Médio; Escola Noturna; Estudos Culturais.



## **ENTRE PALAVRAS, LINHAS E RESISTÊNCIA: O Papel da Literatura no Empoderamento das Meninas**

Jéssica da Silva de Oliveira  
Mestranda do Curso de Educação Profissional da  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[jessica.oliveira@uergs.edu.br](mailto:jessica.oliveira@uergs.edu.br)

A literatura possui um papel importante na constituição da subjetividade. Nas escolas muitas vezes os livros se repetem e o repertório não é ampliado. Histórias são reproduzidas todos os anos, sem que haja um senso crítico sobre os discursos que produzem. Para as crianças pequenas, seja da educação infantil ou dos anos iniciais do ensino fundamental, há um favoritismo pelos contos clássicos na busca por enriquecer o imaginário infantil. Entretanto, na atualidade existem novas literaturas que promovem novas representatividades e empoderamento, principalmente das meninas. De tal forma, como uma das propostas metodológicas de dissertação do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, propôs-se a criação de uma Cabana literária em uma Escola de Educação Infantil do Município de São Leopoldo, com um acervo de livros que visam mostrar para as meninas a potência que todas possuem. Bem como, romper com as normativas machistas impostas socialmente, pois nesses livros as meninas são protagonistas de suas histórias e não necessitam de outro alguém para serem salvas. Além de abordar as questões de sexualidade, raça, diversidade, cultura, na perspectiva de visibilizar as diferentes formas de ser e de viver. A proposta ainda está em andamento, mas como resultados prévios obtidos, notou-se uma parceria da gestão com o projeto e demais professores que se mobilizaram para ressignificar e estudar sobre as práticas no que tange às questões de gênero e sexualidade. Contudo, a ideia é uma parceria com os demais segmentos da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Gênero; Sexualidade; Literatura; Empoderamento; Representatividade.



## AS (DES)CONEXÕES DAS LINGUAGENS: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ESPAÇOS E TEMPOS DIGITAIS

Amábili Giseli Ohlweiler Braga  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs  
[amabili-braga@uergs.edu.br](mailto:amabili-braga@uergs.edu.br)

Rita Cristine Basso Soares Severo  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs  
[rita-severo@uergs.edu.br](mailto:rita-severo@uergs.edu.br)

Este resumo refere-se ao resultado de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs, que teve como temática as desconexões do ensino de língua portuguesa, frente aos desafios que se estabelecem para o ensino da norma culta em tempos de múltiplas linguagens. O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer de que formas as linguagens escritas e não-verbais utilizadas pelos estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola pública estadual do município de Balneário Pinhal têm reverberado no fazer docente das professoras de língua portuguesa. Dos caminhos metodológicos trilhados para a produção das informações, destaco que essas foram construídas dentro da pesquisa qualitativa, sob as perspectivas dos Estudos Culturais, com inspirações pós-críticas, utilizando como metodologia de pesquisa a netnografia, nas redes sociais dos estudantes e as rodas de conversa. As abordagens teóricas que conduziram o processo de pesquisa foram os estudos sobre formação docente, juventudes, desconexão e múltiplas linguagens. Para abordar estes campos teóricos utilizei como aporte teórico, autores como Nóvoa (2022), Tardif (1991), Dayrell (2003), Reguillo (2003), Hall (1997 e 2016), entre outros. Das análises realizadas ficou evidente a necessidade de reformular o currículo da formação docente e de refletir as expectativas postas sobre o devir aluno. Esta pesquisa ressalta a intrínseca relação entre linguagem e cultura, o que pode ser percebido através de uma dimensão geracional que abarca – formas de escrita, gestos, roupas – e permitem a esses jovens compartilhar uma língua única e construir uma identidade social própria.

**Palavras-chave:** Estudos Culturais; Formação Docente; Juventudes; Desconexão; Múltiplas linguagens.



## **JORNADA ARTÍSTICA: UM RELATO REFLEXIVO DAS EXPERIÊNCIAS DO PROJETO “ARTEIROS” DURANTE O TURNO EXTRACURRICULAR DOS ANOS INICIAIS (2º A 4º ANO)**

Ana Maria Pereira Cardoso.  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.  
[ana-cardoso01@uergs.edu.br](mailto:ana-cardoso01@uergs.edu.br)

O projeto em questão teve por objetivo promover a aquisição de conhecimentos fundamentais acerca dos movimentos artísticos no Brasil, assim como a influência da renomada artista Tarsila do Amaral, junto aos alunos de uma turma mista do período extracurricular em uma instituição de ensino privada localizada em Bagé. Ao longo da execução do referido projeto, foram proporcionados aos alunos momentos de significativa relevância, uma vez que todo o planejamento foi cuidadosamente elaborado tendo como foco central o envolvimento das crianças, bem como a interdisciplinaridade como princípio norteador. Durante a implementação do projeto denominado "Arteiros", foram adotadas estratégias que visavam estimular ativamente os alunos em todas as etapas do processo de aprendizagem, possibilitando-lhes assumir o papel de protagonistas em seu próprio desenvolvimento e experiências, especialmente considerando que alguns já possuíam um contato prévio com a arte. Desta maneira, através desta iniciativa, as crianças puderam expressar de maneira significativa suas habilidades criativas, anseios e imaginação, além de terem suas vozes legitimadas por meio de diferentes abordagens pedagógicas, aprenderam a observar, interpretar e analisar obras de arte, desenvolvendo assim habilidades de observação e análise que são úteis em diversas áreas do conhecimento. Em resumo, trabalhar arte nos anos iniciais proporciona um ambiente enriquecedor que promove o crescimento e o desenvolvimento holístico das crianças.

**Palavras-chaves:** Arte; Protagonistas; Experiências.





## COMO GERTRUDES ENSINA SUAS CRIANÇAS - CARTA 8

Ana Paula da S. Ribeiro  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - Alegrete  
[ana.ribeiro@iffarroupilha.edu.br](mailto:ana.ribeiro@iffarroupilha.edu.br)

Bruna Ribas Rocha Nunes  
Secretaria Municipal de Educação – Porto Alegre  
[brunaribas212@gmail.com](mailto:brunaribas212@gmail.com)

Gabriela Oliveira de Castro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[gabriela-oliveira@uergs.edu.br](mailto:gabriela-oliveira@uergs.edu.br)

O pensamento pedagógico de Johann Heinrich Pestalozzi é uma referência para a pedagogia moderna, trazendo contribuições para o campo educacional. Este trabalho é resultado dos estudos realizados na disciplina “Pestalozzi e a Educação Popular” do PPG em Educação da UFRGS, no primeiro semestre de 2024 e tem como objetivo apresentar os ensinamentos trazidos na Carta 8 da obra "Como Gertrudes ensina suas crianças", publicada em 1801, por Pestalozzi (1746 - 1827). A metodologia bibliográfica foi utilizada nesta pesquisa, como forma de evidenciar as práticas de ensino revolucionárias propostas por Pestalozzi que enfatizam a importância do aprendizado prático, a partir da observação, da atividade manual e da educação moral. A partir de seu método de trabalho, acredita que há três meios elementares de conhecimento. Pestalozzi apresenta os três meios elementares do conhecimento, a forma, a palavra e o número, sendo eles mediados pela natureza e tendo como ponto de interseção o método intuitivo, presente em todos os processos de construção do conhecimento. Na Carta 8, aborda o terceiro meio elementar, que é o número, que nos conduz a resultados infalíveis, explicando que o cálculo não inclui em si nenhum procedimento subordinado e nos permite alcançar uma consciência clara. A arte de calcular se estabelece na construção do conhecimento verdadeiro e nas relações reais e não na memorização. O autor demonstra, através de experiências concretas e sensoriais, que a educação deve estar baseada na compreensão das necessidades e interesses individuais das crianças.

**Palavras-chave:** Pestalozzi; Educação; Número.



## CONCEPÇÕES DE LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UERGS

Anne Suziele Rodrigues Carneiro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs  
[anne-carneiro@uergs.edu.br](mailto:anne-carneiro@uergs.edu.br)

Karoline Gomes Marques  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs  
[karoline-marques@uergs.edu.br](mailto:karoline-marques@uergs.edu.br)

Gabriela Oliveira de Castro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs  
[gabriela-oliveira@uergs.edu.br](mailto:gabriela-oliveira@uergs.edu.br)

Renata Pires Porciuncula  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs  
[renata-porciuncula@uergs.edu.br](mailto:renata-porciuncula@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

A priorização de aspectos dos letramentos durante o período formativo de futuros professores coopera significativamente em suas atitudes, comportamentos e maneira como interagem tanto social quanto profissionalmente. Com isso, é importante compreender que os letramentos constituem um conceito multifacetado que envolve não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também habilidades sociais, culturais e cognitivas relacionadas ao uso da linguagem escrita. Esse estudo é recorte de uma pesquisa mais ampla em andamento chamada “CONCEPÇÕES DE LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: um olhar aos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciaturas”, financiada pelo CNPq/CAPES. O presente trabalho tem como objetivo mapear o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, identificando as ementas e conteúdos que tratam de práticas de leitura e escrita. A investigação se deu por meio de uma pesquisa documental de análise qualitativa. Dos 58 componentes curriculares obrigatórios analisados, 14 abrangem práticas de leitura e escrita. Em vista disso, faz-se necessário compreender como essas práticas de leitura e escrita são abordadas no contexto curricular da formação de professores, bem como a necessidade de aplicar um conjunto de práticas linguísticas apropriadas a diferentes contextos, isso pode promover um letramento acadêmico mais completo, e preparar melhor os estudantes para os desafios do ambiente universitário. Esta pesquisa fornece contribuições significativas para a melhoria do projeto pedagógico da licenciatura em pedagogia, oferecendo subsídios para seu aprimoramento.

**Palavras-chave:** Letramentos; Pedagogia; Projeto Pedagógico.



## CONCEPÇÕES DE LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CURRÍCULO DE LETRAS DA UERGS

Anne Suziele Rodrigues Carneiro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs  
[anne-carneiro@uergs.edu.br](mailto:anne-carneiro@uergs.edu.br)

Karoline Gomes Marques  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs  
[karoline-marques@uergs.edu.br](mailto:karoline-marques@uergs.edu.br)

Gabriela Oliveira de Castro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs  
[gabriela-oliveira@uergs.edu.br](mailto:gabriela-oliveira@uergs.edu.br)

Renata Pires Porciuncula  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs  
[renata-porciuncula@uergs.edu.br](mailto:renata-porciuncula@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

No ambiente acadêmico os estudantes são constantemente desafiados a ler, compreender e participar de discussões e debates críticos. Com esse propósito, o letramento acadêmico é um conceito fundamental no contexto universitário, para o pleno engajamento e sucesso dos estudantes em suas atividades acadêmicas. O letramento acadêmico, quando priorizado durante a formação inicial dos acadêmicos de licenciatura, faz com que os discentes adotem posturas ativas. Com isso, é pertinente observar o currículo de cursos formadores, visto que preparam profissionais para atuar em uma licenciatura específica. O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, em desenvolvimento (2023-2024) e tem como objetivo identificar as ementas que contemplam práticas de leitura e escrita. A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental com análise qualitativa, utilizou-se o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de graduação de licenciatura em Letras, da Uergs. Essa análise abrangeu 68 componentes curriculares obrigatórios. Destes, 48 contemplam a prática de leitura e escrita, o que pode ser visto como uma forma de integrar práticas de letramento, em que os estudantes não apenas desenvolvem habilidades técnicas, mas se engajam com textos e práticas de forma crítica e contextualizada. Mais do que simplesmente dominar as habilidades básicas de leitura e escrita, o letramento acadêmico envolve a compreensão e utilização das convenções específicas de linguagem, gêneros textuais e formas de argumentação típicas do ambiente universitário. Essa análise é fundamental para entender como esses cursos são abordados e estruturados academicamente, oferecendo perspectivas sobre as habilidades que os estudantes adquirem durante sua formação.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico; Práticas de Leitura e escrita; Letras.



## OS PROCESSOS DE IN/EXCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lisiane Oliveira da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[lisiane-silva01@uergs.edu.br](mailto:lisiane-silva01@uergs.edu.br)

Helena Venites Sardagna  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[helena-sardagna@uergs.edu.br](mailto:helena-sardagna@uergs.edu.br)

O presente resumo visa apresentar o prelúdio de uma pesquisa que vem sendo constituída a partir de inquietações e experiências cotidianas profissionais que mobilizam e convocam a investigar sobre os processos inclusivos na etapa da Educação Infantil. Nesse sentido, a pesquisa objetiva analisar discursos que regulam os processos de in/exclusão em 18 escolas de Educação Infantil de uma rede privada de ensino do Rio Grande do Sul, identificando especificidades que marcam os processos pedagógicos para garantir o imperativo da inclusão, assim como os regimes de verdade que ancoram concepções de educadores no contexto da pesquisa. A etapa aqui compartilhada é a da revisão de literatura para a referida pesquisa que foi realizada a partir dos descritores “educação infantil”, “in/exclusão” e “Michel Foucault”. A busca se deu nos repositórios digitais Catálogo de Teses da Capes, Repositório Uergs, Periódicos da CAPES, Lume Repositório Digital UFRGS e Google Acadêmico e considerou os estudos que se utilizam de referenciais foucaultianos, a partir de 8 pesquisas. Os estudos evidenciam que é predominante um olhar binário (dentro-fora), com base na deficiência da criança e que há necessidade de colocar em xeque o caráter produtivo desse olhar. Contudo, importante ressaltar que na constituição da revisão de literatura, identificamos um número inexpressivo de pesquisas sobre os processos inclusivos na Educação Infantil que sejam problematizados, a partir dos estudos de Michel Foucault, justificando, desta forma, a relevância do presente estudo.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; In/exclusão; Michel Foucault.



## EXPLORANDO A COMPLEXIDADE DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM DE STREET E LEA (1998, 1999)

Mônica de Souza  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[monica-souza@uergs.edu.br](mailto:monica-souza@uergs.edu.br)

Ana Paula Machado Teixeira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[ana-teixeira@uergs.edu.br](mailto:ana-teixeira@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

O presente estudo aborda as contribuições de Street e Lea (1998, 1999) para o diálogo contemporâneo sobre letramentos acadêmicos, com ênfase no seu trabalho seminal de 2014, que introduz três modelos interligados: habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos que desafiam as fronteiras convencionais da educação, inserindo esse estudo nos primeiros anos escolares do ensino fundamental. A metodologia bibliográfica foi empregada para revisar criticamente as obras desses autores, fornecendo uma análise dos conceitos discutidos. A pesquisa explora a complexidade desses modelos que ultrapassam abordagens unilaterais e promovem uma visão abrangente da educação. A análise semântica da palavra "acadêmico" foi conduzida tendo em vista sua complexidade, evidenciando a natureza multifacetada que vai além de uma mera designação educacional. A contextualização desses modelos no contexto do ensino fundamental foi examinada com destaque na necessidade de uma formação de professores que integre teoria e prática. A pesquisa permitiu uma análise das fontes selecionadas, contribuindo para a compreensão dos letramentos acadêmicos e sua implementação nos primeiros anos do ensino fundamental. Conclui-se que uma abordagem holística e adaptativa é essencial para promover uma educação significativa, inclusiva e crítica, o que prepara os alunos para os desafios e oportunidades do ambiente acadêmico e além dele.

**Palavras-chave:** Letramentos acadêmicos; Formação de professores; Ensino fundamental.



## NOVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS: as lendas como propulsoras de saberes

Daniela Gonçalves Vieira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[daniela-vieira@uergs.edu.br](mailto:daniela-vieira@uergs.edu.br)

Maria Carolina Cougo Lacerda  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[maria-lacerda01@uergs.edu.br](mailto:maria-lacerda01@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Morais (orientador)  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

A referida proposta traz uma reflexão sobre uma prática produzida em uma escola da cidade, na qual buscou-se a construção de saberes em torno das lendas de Bagé. Ao notar uma lacuna na proposição das tradições folclóricas locais abordadas, revelou-se a necessidade de um projeto que para além da valorização das lendas, as mesmas fossem abordadas de forma a manter viva a memória dos estudantes os aspectos que compõem a cultura da região. À vista disso, notou-se a necessidade de ressignificá-las, através da percepção dos estudantes, pois não eram frequentemente trabalhados, à exceção do calendário de Bagé e, com isso, essa narrativa acabava se perdendo. Desse modo, com o intuito de **despertar novas perspectivas educacionais**, buscou-se transformar os espaços, a fim de promover conceitos folclóricos no âmbito da sala de aula, utilizando a arte e a voz como instrumentos potentes para novas ideias, além de impulsionar os estudantes no aprimoramento desses conceitos, para que não se tornasse apenas uma memória, bem como articular, por meio de diferentes recursos, uma aprendizagem significativa, estimulante e participativa, amplificando a notoriedade de práticas inovadoras no PIBID de forma criativa e envolvente. O projeto concentrou-se na exposição dialogada das lendas do Índio Ibagé e do Monstro da Panela do Candal, estruturando-se em atividades de compreensão dessas tradições orais que resultaram na produção de um vídeo. Portanto, percebeu-se a essencialidade do PIBID acerca da remodelação dos espaços de ensino em busca de uma educação que, de forma simultânea, visa valorizar a autonomia do aluno, como também permite que futuros docentes sejam capazes de tornar realidade essa mudança.

**Palavras chave:** Valorização cultural; Inovação pedagógica; Aprendizagem significativa; Novas perspectivas educacionais.



## SARAU DO FOLCLORE

Isabel Cristina Reinhardt Zimmermann  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[isabel-zimmermann@uergs.edu.br](mailto:isabel-zimmermann@uergs.edu.br)

Cristina Rolim Wolffenbüttel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br](mailto:cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br)

O "Sarau do Folclore" surge como um produto educacional oriundo de uma pesquisa de mestrado intitulada "A inserção do folclore na escola: um estudo de caso em uma escola de Ensino Fundamental de Sapiranga/RS". Realizado em agosto de 2023, este evento abraçou uma ampla gama de expressões da literatura oral folclórica, desde contos e lendas até canções e brincadeiras. Seu objetivo primordial foi proporcionar aos alunos, especialmente os dos primeiros anos do Ensino Fundamental, a oportunidade de aprofundar seus entendimentos sobre o folclore, reconhecendo-o como uma peça intrínseca à identidade cultural brasileira. Além disso, almejava fomentar o respeito e a valorização da diversidade cultural entre os estudantes. Outro aspecto era fornecer aos professores orientações práticas sobre a incorporação inclusiva do folclore em suas práticas pedagógicas, visando enriquecer a educação com significado e contexto. Para ampliar seu impacto, o sarau foi disponibilizado na plataforma YouTube, permitindo maior visibilidade. Os resultados foram encorajadores, com uma interação entusiasmada durante a estreia e um número expressivo de acessos posteriores ao vídeo online. Esses dados refletem um crescente interesse pelo folclore e sua importância na esfera educacional. O evento buscou explorar a vastidão cultural do folclore, tanto em suas manifestações tradicionais quanto contemporâneas, destacando como esses elementos podem ser integrados ao currículo escolar para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos. Ademais, observou-se a utilização do folclore na escola investigada, o que reforça a importância de iniciativas como esse sarau para a valorização e preservação da cultura popular brasileira no âmbito educacional.

**Palavras-Chave:** Diversidade Cultural; Escola; Literatura.



## **A PEDAGOGIA HOSPITALAR NO CURSO DE PEDAGOGIA: Uma Análise da Grade Curricular da Uffs**

Mauro Ricardo Velasques Sotelo  
Mestrando em Ensino de Ciências, Química da Vida e Saúde. Unipampa  
[maurosotelo.aluno@unipampa.edu.br](mailto:maurosotelo.aluno@unipampa.edu.br)

Rita de Cascia de Ribeiro Sotelo  
Mestre em Ensino de Ciências, Química da Vida e Saúde. Unipampa  
[ritarsot@gmail.com](mailto:ritarsot@gmail.com)

O estudo realizado teve como foco investigar a presença e a importância da pedagogia hospitalar na estrutura curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em Erechim, RS. A pesquisa englobou a grade curricular, o Projeto Pedagógico do Curso e as ementas das disciplinas, com o objetivo de entender como o curso de pedagogia aborda a Pedagogia Hospitalar. A análise de conteúdo empregada baseou-se em Bardin (1977), sendo uma técnica de pesquisa qualitativa utilizada para analisar o conteúdo de mensagens, tais como textos, imagens e vídeos, entre outros. Foi constatado que, embora não existam disciplinas obrigatórias exclusivamente dedicadas a esse tema, há uma disciplina optativa de Pedagogia Hospitalar ministrada por uma professora especialista na área, que já publicou um livro sobre o assunto. Destaca-se que a UFFS oferece essa disciplina entre as 49 optativas disponíveis, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos nesse campo. No entanto, argumenta-se que a inclusão da Pedagogia Hospitalar como disciplina obrigatória na grade curricular poderia fortalecer ainda mais a formação dos futuros pedagogos, garantindo uma abordagem mais ampla e aprofundada sobre a educação em contextos de saúde. A sugestão de inclusão da disciplina obrigatória de Pedagogia Hospitalar na grade curricular da UFFS visaria, assim, aprimorar a formação acadêmica dos estudantes e fortalecer a posição da universidade como uma das melhores instituições de ensino nesse campo.

**Palavras Chave:** Pedagogia Hospitalar; Grade curricular; Educação Superior.





## METODOLOGIAS DE ENSINO NO CONHECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA VIDEIRA

Jaqueline Rodrigues  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[42jaqueline@gmail.com](mailto:42jaqueline@gmail.com)

Roseli de Mello Farias  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[roseli-farias@uergs.edu.br](mailto:roseli-farias@uergs.edu.br)

A viticultura é uma alternativa de diversificação das propriedades rurais, sendo cultivada estrategicamente para o desenvolvimento regional. Neste intuito, a Uergs, Unidade em São Borja desenvolve um trabalho com o objetivo de avaliar o desenvolvimento da cultura da videira em uma unidade demonstrativa utilizando os conhecimentos realizados em sala de aula. O trabalho engloba as áreas da pesquisa através de avaliações fitotécnicas, a extensão com a difusão das tecnologias de cultivo e o ensino com metodologias de disciplinas nas áreas de conhecimento. As avaliações na cultura da videira são realizadas em uma unidade demonstrativa implantada na Uergs em São Borja, utilizando três cultivares: Tannat, Cabernet Sauvignon e Chardonnay. Os dados obtidos demonstram a aptidão do cultivo das videiras nas condições edafoclimáticas regional. Metodologias de ensino na área de botânica aplicada faz com que avaliações de crescimento das plantas possam ser conhecidas, como desenvolvimento das folhas e raízes e diâmetro do caule. Conhecendo a importância dos solos, pode-se realizar um bom manejo de adubação e irrigação das plantas. Cobertura vegetal do solo para manter as propriedades físicas e biológicas do solo, bem como o controle de plantas daninhas, faz com que ocorra um equilíbrio ambiental. Sendo assim, a aplicação do ensino no desenvolvimento de tecnologias, faz com que os discentes desenvolvam conhecimentos práticos e aplicáveis na cultura da videira.

**Palavras-chave:** Viticultura; Cultivo; Solos; Botânica; Inovação.



## **AS PRÁTICAS QUE ENFATIZAM A PROMOÇÃO DO BRINCAR NA NATUREZA COM CRIANÇAS PEQUENAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES(AS) DA REDE MUNICIPAL DE CASTRO/PR**

Bianca Polli Rodrigues  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
[biancapollirodrigues@gmail.com](mailto:biancapollirodrigues@gmail.com)

Daiana Camargo  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
[dcamargo@uepg.br](mailto:dcamargo@uepg.br)

O presente trabalho de conclusão de curso em andamento apresenta um estudo sobre as práticas que enfatizam a promoção do brincar na natureza com crianças pequenas desenvolvidas pelos professores(as) no município de Castro/PR. Com objetivo de analisar a percepção do professor(a) sobre o brincar na natureza, evidenciar as práticas desenvolvidas na Educação Infantil e refletir sobre as contribuições para o desenvolvimento infantil para a construção de uma pedagogia participativa. Por meio da pesquisa qualitativa, com caráter bibliográfico e organização de estado do conhecimento, tendo como base os estudos de Louv (2016) e Tiriba (2018). A coleta de dados ocorre por via de questionário autoaplicado, entrevistas e observações a campo em duas instituições do município de localidades distintas, amparadas por diário e registros fotográficos. Os resultados parciais evidenciam abordagens teóricas de diferentes estudiosos que mobilizam a olhar para a natureza, em meio a teorias, possibilidades e práticas nas contribuições dos autores no decorrer da Educação Infantil, como Freinet, Steiner e Mário de Andrade, além do movimento dos quintais brincantes, com abordagens biodiversas e transformadoras, evidenciando a cultura popular brasileira. Elucidando a necessidade do olhar para o recorrente emparedamento infantil e o aprendizado por meio do brincar, no contato com a natureza e suas experimentações. A continuidade da pesquisa irá focar em finalizar a coleta e realizar a análise pela triangulação dos dados obtidos com os distintos instrumentos de pesquisa. Este estudo, quando concluído, pretende contribuir para ressignificar contextos e concepções sobre a criança, a natureza e o desemparedamento.

**Palavras-chave:** Brincar; Natureza; Educação Infantil;

## O MENINO ARMANDINHO E O SEU AMIGO SAPO EM DIÁLOGO: QUEM ESTÁ EDUCANDO A GENTE?

Lucas Pacheco Brum  
Universidade Federal Pelotas – UFPel  
[lukaspachecobrum@yahoo.com](mailto:lukaspachecobrum@yahoo.com)

Natália Ferreira da Cunha  
Universidade Federal Pelotas – UFPel  
[nataliafdacunha@gmail.com](mailto:nataliafdacunha@gmail.com)

Maria Cecília Lorea Leite  
Universidade Federal Pelotas – UFPel  
[mcleite@gmail.com](mailto:mcleite@gmail.com)



**Fonte:** Beck. Tiras do Armandinho. Disponível em: < <https://www.facebook.com/tirasarmandinho> >. Acesso em: 11 de abril de 2024.

Posicionado na vertente do pós-estruturalismo, dentro das pedagogias culturais, dos Estudos Culturais em Educação e dos Estudos da Cultura Visual, este trabalho tem como objetivo refletir sobre uma tira de Armandinho, criada pelo ilustrador e cartunista brasileiro Alexandre Beck. A tira protagonizada pelo menino Armandinho e o sapo, o seu melhor amigo de estimação, é compreendida aqui como uma pedagogia cultural, permeada pelas relações de poder e saber que operam nas mídias sociais digitais da cultura contemporânea, ensinando e colocando em circulação suas pedagogias. Esta imagem, nos endereça uma discussão e uma reflexão sobre as pedagogias que estão fora, assim como as que estão dentro dos espaços educativos, legitimadas pelos currículos escolares, que educam, ensinam e constroem conhecimentos e verdades. Desse modo, a partir do diálogo estabelecido entre o menino Armandinho e o seu amigo sapo, o artefato cultural potencializa uma discussão sobre quem está educando as crianças, os/as adolescentes, as pessoas adultas, os grupos e coletivos. Seria “A Família?”, “A Escola?”, como indaga o garotinho de cabelos azuis nos quadrinhos. Motivado pelos questionamentos de Armandinho buscamos refletir sobre o contexto familiar e escolar, como não sendo as únicas instâncias educativas que exercem a função de ensinar e educar.

**Palavras-chave:** Pedagogias Culturais; Cultura Visual; Armandinho; Sapo; Escola.



## A JUSTIÇA CURRICULAR E O ACESSO AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Carmen Eloísa Berlote Brenner  
Universidade Federal do Pampa  
[eloisabrenner@gmail.com](mailto:eloisabrenner@gmail.com)

Maria Cecília Lorea Leite  
Universidade Federal de Pelotas  
[mclleite@gmail.com](mailto:mclleite@gmail.com)

Considerando o conceito de justiça curricular (Santomé, 2018) e compreendendo que essa conceituação está imbricada em um vasto grupo de ações referentes ao currículo da educação formal, buscou-se verificar quais ações estão sendo propostas para a promoção da inclusão e da diversidade nos editais de ingresso dos programas de pós-graduação (PPGs) em Educação de universidades federais com sede no Rio Grande do Sul (RS). Para a realização deste estudo foi escolhida a metodologia de pesquisa documental (Sá-Silva, Almeida e Guindani, 2009) com aplicação no último edital publicado para ingresso nos PPGs em Educação de universidades federais com sede localizada no RS, totalizando cinco editais que foram analisados, com publicações nos anos de 2023 e 2024. Como resultados, verificou-se que todos os editais apresentam cláusulas que revelam políticas institucionais que preveem a reserva de vagas destinadas às ações afirmativas. Os cinco editais possuem um percentual reservado para candidatos(as) pretos(as) ou pardos(as), indígenas e pessoas com deficiência. Do total, três possuem reserva para quilombolas, dois editais reservam vagas para travestis e pessoas transexuais e um edital ainda apresenta percentual de vagas destinadas a surdos(as), refugiados ou com visto humanitário e migrantes em condições de vulnerabilidade social. Além disso, dois PPGs consideram a maternidade na avaliação do currículo de candidatas mães. Vale ressaltar que muito ainda precisa ser feito para realmente atingir o que se considera como justiça curricular no ingresso aos PPGs em Educação, entretanto, já se consegue visualizar uma caminhada em direção a condições mais equânimes e justas nesse processo.

**Palavras-chave:** Pós-graduação; Justiça Curricular; Diversidade.



## EXPERIÊNCIA DE CORREÇÃO DE TEXTOS MODELO ENEM

Tiago de Oliveira Collect da Silva  
Universidade Federal de Santa Maria  
[tiago.collect@acad.ufsm.br](mailto:tiago.collect@acad.ufsm.br)

Lucas Tokuhara  
Universidade Federal de Santa Maria  
[lucas.tokuhara@hotmail.com](mailto:lucas.tokuhara@hotmail.com)

Este escrito apresenta a experiência de correção de textos modelo ENEM no projeto de apoio pedagógico, como bolsista da área de Língua Portuguesa, no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (2022 e 2023). O projeto tem como objetivo auxiliar os estudantes em seu processo de adaptação aos estudos e às cargas horárias de aulas, visando fazer com que os mesmos tenham um melhor rendimento nos estudos linguísticos. Os bolsistas atuam em conjunto com o Departamento de Ensino que organiza, solicita as ações e gerencia o recebimento de demandas. A experiência de correção de textos modelo ENEM consiste na análise de redações de alunos das turmas de terceiro ano dos cursos técnico-integrados, com o objetivo de identificar desvios e dificuldades em relação às competências exigidas e dar um retorno aos alunos quanto aos aspectos que merecem maior atenção. Nessa perspectiva, gostaríamos de propor um diálogo sobre o processo de correção, propostas, particularidades e implicações desse modelo de produção textual. Os resultados indicam que, além dos tradicionais problemas relacionados à gramática normativa, a qualidade argumentativa também se apresenta como um aspecto a ser melhor trabalhado. Ademais, a experiência de corretor de textos contribuiu e contribui para a formação dos bolsistas, ao permitir a identificação de estratégias pedagógicas mais eficazes para o ensino da produção textual.

**Palavras-chave:** Correção de textos; Apoio pedagógico; Língua portuguesa.



## EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE A POLUIÇÃO DE MANGUEZAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

José Igor Lima da Silva  
Graduando em Ciências Biológicas/ UPE  
[igorj3288@gmail.com](mailto:igorj3288@gmail.com)

Arthur Silva Araújo  
Doutorando em informática na Educação/ UFRGS  
[arthuraraujoaraujo1@gmail.com](mailto:arthuraraujoaraujo1@gmail.com)

O estudo apresentado investiga a percepção de discentes de uma Escola Municipal na cidade de Cabo de Santo Agostinho/PE, matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental II, especificamente, na Praia de Suape, sobre a poluição dos manguezais na disciplina de Ciências. O objetivo principal é identificar as causas, impactos e soluções para esse problema ambiental, além de promover a conscientização e o engajamento dos estudantes na preservação desses ecossistemas. Para alcançar os objetivos propostos, foi aplicado por meio da abordagem da pesquisa mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos e um questionário online utilizando a plataforma *Google Forms*. O questionário consistiu em sete perguntas de múltipla escolha, abordando temas como as causas da poluição dos manguezais, seus impactos, fontes de poluição e formas de redução do problema. Os alunos foram incentivados a selecionar as opções que considerassem corretas de acordo com seu conhecimento prévio e percepção sobre o assunto. Como resultado de pesquisa, os alunos reconheceram as causas da poluição, sendo elas: desmatamento, lixo e produtos químicos, também, entenderam que os impactos nos animais e plantas do manguezal são prejudiciais, identificaram as principais fontes que poluem como efluentes, plástico e resíduos humanos, ainda mais, reconhecem os danos à saúde animal como efeito negativo e, por fim, demonstram que possuem um conhecimento básico sobre a poluição dos manguezais, reconhecendo suas causas, impactos e algumas medidas para sua redução.

**Palavras-chave:** Conscientização Ambiental; Engajamento; Efluentes; Danos Ambientais; Educação Ambiental.



## **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E O ECOSISTEMA LITORÂNEO: Um Estudo da Poluição do Mangue na Cidade do Cabo de Santo Agostinho/PE**

José Igor Lima da Silva  
Graduando em Ciências Biológicas/ UPE  
[igorj3288@gmail.com](mailto:igorj3288@gmail.com)

Arthur Silva Araújo  
Doutorando em informática na Educação/ UFRGS  
[arthuraraujoaraujo1@gmail.com](mailto:arthuraraujoaraujo1@gmail.com)

Este trabalho teve como objetivo investigar os impactos da poluição no manguezal da cidade do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, com um foco particular em entender como a alfabetização científica pode ser utilizada para fomentar a conscientização ambiental e impulsionar práticas sustentáveis. O manguezal, sendo um ecossistema entre a terra firme e o mar, desempenha um papel crítico no equilíbrio ambiental, razão pela qual a análise de sua degradação é de suma importância. Para a metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa, com uma combinação de pesquisa bibliográfica e observação participante. A pesquisa bibliográfica envolveu a análise de estudos prévios e documentos oficiais para compreender o contexto do manguezal e os principais fatores que contribuem para sua poluição. A observação participante foi realizada por meio de visitas ao local e interações com a comunidade, buscando captar as percepções locais sobre o impacto da poluição e as ações que poderiam ser tomadas para mitigá-la. Os resultados indicam que a poluição do manguezal é causada principalmente por resíduos industriais e domésticos despejados no ecossistema sem tratamento adequado. O estudo conclui que a alfabetização científica é fundamental para abordar esse problema, pois ela capacita a comunidade a compreender as causas da poluição e suas consequências, ao mesmo tempo em que promove a participação ativa em iniciativas de conservação.

**Palavras-chave:** Conscientização Ambiental; Biodiversidade; Educação Ambiental; Educação em Ciência.